



**Hope beyond
the horizon**

Esperança além do **horizonte** **O Gringo**





Esperança além do **horizonte**

Hope beyond the horizon

O Gringo

Exposição | Exhibition:

Coordenação geral | General coordination
Alexandre Nobre Pais

Comissária | Curator
Dora Fernandes

Apoio ao Comissariado | Curator support?????
João Pedro Monteiro

Agente do artista | Artist's agent
Gustavo Borges Tomasini

Planeamento e produção expositiva | Exhibition planning and production
Norberto Luís (Coord.)
Paulo Catarino

Inventário e apoio à montagem | Inventory and exhibition support
Graça Silva (Coord.)
Porfíria Formiga
Teresa Henriques

Conservação e Restauro | Conservation and Restoration
Lurdes Esteves (Coord.)
Maria do Castelo Coutinho
Sofia Caldeira
Sofia Garcia

Comunicação | Communication
António Cruz

Área comercial | Commercial area
Constança Lima

Programação / Educação | Programming and Education
Dora Fernandes (Coord.)
Filipe Bernardes

Voluntários | Volunteers
Lina Lopes
Maria Eugénia Dias
Maria Luísa Vale
Mariana Americano
Margarida Noronha
Hugo??????
Luísa ???????
QUICA??????

Projeto - necessidades especiais | Project - disabilities
CERCIMA - Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação
e Inclusão de Montijo e Alcochete, C.R.L.
Gustavo Borges Tomasini

Secretariado | Administrative services
Jorge Duarte

Equipa de apoio | Support team
Alexandre Ribeiro
Alfredo Cardoso
Ana Álvares
António Machado
Cristina Ventura
João Paulo Sá Chaves
João Pinto
José Miguel Ramos
Maria Filomena Gaudêncio
Maria João Ferreira
Maria de Lurdes Silvério
Pedro Cantoneiro
Pedro Ferreira
Raquel Esperança
Sara Santos

Estagiários | Trainees
Catarina Melim
Inês António
Inês Freitas
Inês
????????
????????

Seguros | Insurance
Lusitânia Companhia de Seguros, S.A.

Catálogo | Catalogue:

Título | Title
Esperança além do horizonte
Hope beyond the horizon

Autores | Authors
Alexandre Nobre Pais
Bastien Tomasini (O Gringo)
Dora Fernandes
Kátia Guerreiro
Telmo Pires

Design gráfico | Graphic design
António José Cruz

Fotografia | Photography
Bastien Tomasini (O Gringo)

Gráfica | Printing
Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

Impressão | Print
500 exemplares

Depósito legal ISBN
00000000000000

Agradecimentos do autor | Author's acknowledgments
Gostaria de expressar a minha profunda gratidão a Portugal, por ter sido o berço da minha inspiração; ao Museu Nacional do Azulejo, um dos museus mais bonitos do mundo, que conta séculos de história e merece enorme visibilidade; a toda a equipa do museu que realiza um trabalho extraordinário; à Katia Guerreiro uma cantora e pessoa por quem tenho muita admiração; à generosidade do Telmo Pires; finalmente, ao meu agente Gustavo Borges Tomasini, por sempre me apoiar e me incentivar a ir mais longe no meu trabalho.

I would like to express my deep gratitude to Portugal, for being the cradle of my inspiration; to the National Museum of Azulejo, one of the most beautiful museums in the world, with centuries of history and which deserves the highest visibility; to the museum team that does an extraordinary work; to Katia Guerreiro as singer and person, whom I much admire; to the generosity of Telmo Pires; finally, to my agent Gustavo Borges Tomasini, for always supporting me and encouraging me to go further in my work.

Agradecimentos | Acknowledgments
Ana Cristina Sousa
Carlos Matias
Francisco Antunes
Nuno Samouco
Paula Azevedo
Serafim Silva

O Museu Nacional do Azulejo agradece a todas as pessoas e instituições que colaboraram nesta exposição
The National Museum of Azulejo thanks all the individuals and institutions who collaborated on this exhibition



Mecenaz oficiais



Museu Nacional do Azulejo, 2023

— Alexandre Nobre Pais
Diretor do Museu Nacional do Azulejo

O que nos captura é o olhar onde se adivinha a criança. Esta é, talvez, a natureza essencial de Bastien Tomasini, a.k.a. *O Gringo*, artista francês que conserva em si essa substância que, em muitos de nós, vai sendo erodida pela Vida. O seu entusiasmo possui a voracidade que só encontramos na infância, uma vontade de fazer, de experimentar, de ter, uma alegria na criação e no observar o mundo perpetuamente com novidade.

Mas o que traz *O Gringo* para o azulejo?

Basicamente um olhar de fora, daquele que contacta com uma cultura diferente e a vê de um modo diverso. Para Bastien Tomasini a cultura portuguesa, o seu núcleo, traduz-se no fado e nos azulejos. Uma sonoridade que reflete a alma lusa, uma superfície onde soa a história e o gosto do nosso povo. Ainda que possamos dizer que estas não são correlações originais, o olhar d'*O Gringo*, afinado pela fotografia, que é a materialização da sua visão, vai mais longe. Vê para lá e cativado pela fluidez do corpo, pela expressão do gesto, pela densidade do olhar, imprime nos azulejos possibilidades de fusão com aqueles que retrata e, assim, o potencial de criar narrativas, histórias que a pele só conhece quando nela pousam padronagens antigas, como tatuagens que emergem enquanto memórias de experiências passadas.

A beleza das figuras retratadas por Bastien Tomasini, na sua gestualidade que remete para a moda, para o bailado ou para o teatro, ganha profundidade, *pathos*, quando associada a motivos empregues na azulejaria portuguesa dos séculos XVII ou XVIII. O súbito e inesperado dramatismo desta mistura evoca uma musicalidade que ele sente traduzir-se no Fado, a música do destino, que molda cada imagem e permite criar uma narrativa onde a paixão, o amor, se mesclam com melancolia, combinação a que não falta a saudade, essa palavra quase intraduzível, mas que habita no âmago do ser português.

What captures us is the look with which we sensed the child. Perhaps this is the quintessential nature of Bastien Tomasini, a.k.a. Gringo, a French artist who preserves within himself that substance that, in many of us, is being eroded by life. His enthusiasm has the voracity that we only find in childhood: a desire to do, to experiment, to have, a joy in creation, and a perpetual curiosity about the world. But what brings *O Gringo* to the *azulejos*?

Basically an outsider's perspective, one that comes into contact with a different culture and sees it differently. For Bastien Tomasini, the core of Portuguese culture is reflected in *Fado* and *azulejos*. A sonority that reflects the Portuguese soul, a surface where the history and taste of our people resonate. Although we can say that these are not original correlations, *O Gringo's* look, refined by photography, which is the materialisation of his vision, goes further. Captivated by the fluidity of the body, by the expression of the gesture, by the density of the look, he imprints on the *azulejos* possibilities of fusion with those he portrays and, thus, the potential to create narratives, stories that the skin only knows when ancient patterns appear on it, like tattoos that emerge as memories of past experiences.

The beauty of the figures portrayed by Bastien Tomasini, in their gestures that refer to fashion, dance or theatre, gains depth, pathos, when associated with motifs used in Portuguese tilework from the 17th or 18th centuries. The sudden and unexpected drama of this mixture evokes a musicality that he feels is translated in Fado, the music of destiny, that shapes each image and allows the creation of a narrative where passion, love, melancholy, and also with *saudade*, an almost untranslatable word that dwells at the core of the Portuguese soul.

When Bastien Tomasini approached us to exhibit his work at the National Museum of *Azulejo*, we were captivated by his vision of who we are and his enthusiasm for telling a story that could be ours. His idea of digitally printing images directly onto tiles in high

Quando fomos abordados por Bastien Tomasini no sentido de expor o seu trabalho no Museu Nacional do Azulejo, ficámos cativados pela sua visão do que somos e pelo seu entusiasmo em contar uma história que poderia ser nossa. A sua ideia de imprimir digitalmente com alta-definição as imagens diretamente no azulejo pareceu-nos interessante. Ainda que não seja o primeiro a fazê-lo, trazia como proposta potenciar a objetividade das representações, introduzindo o hiper-realismo fotográfico enquanto linguagem, em detrimento da tradicional pintura. Por outro lado, a sua proposta pretendia incorporar outro elemento, tornar as imagens no azulejo um discurso sonoro, representações do Fado, pelo que, para o efeito, convidou dois fadistas – Kátia Guerreiro e Telmo Pires - que sendo retratados e as suas imagens empregues no projeto, conseguissem corporizar essa sensorialidade nas fotos e na história que pretendia construir.

Esta capacidade de integrar o olhar do outro, mesmo quando essa visão é sobre nós, foi sempre um dos aspetos que nos tornou diferentes. A plasticidade com que integramos o novo, abraçamos o exótico, é algo que nos faz únicos. A cultura portuguesa, na sua descrição, na sua subtilidade, não se impõe, sente-se, ocupa o espaço, paulatinamente, devagar, um sabor, uma sonoridade murmurada que se torna mais forte com o tempo. Essas características estão presentes na obra d'*O Gringo* e foi exatamente essa capacidade que nos intrigou.

A azulejaria, essa expressão sempre em mutação no território português, em permanente adaptação, integrando novas inquietações e estéticas cambiantes está, neste primeiro quartel do século XXI, a intuir uma busca de renovação. Isto é patente na introdução de novas linguagens, na adaptação de conceitos contemporâneos transpostos para o azulejo, esse espelho que reflete quem somos e o que sentimos. A proposta d'*O Gringo* vai mais longe, introduz o que para muitos será inaceitável, aqueles que encontram conforto no que se conhece, nas linguagens tradicionais. Esses tenderão a suspeitar desta conjugação entre a fotografia e a cerâmica, mas essa fusão é uma expressão do nosso tempo e, quem sabe, um dos caminhos que poderá vingar.

Se à maioria dos Museus compete preservar a memória e proteger as expressões do passado, ao Museu Nacional do Azulejo concorre o presente, mas também o futuro. O Azulejo é uma expressão viva, com uma história, mas, acima de tudo, com um porvir e compete-nos dar a conhecer o que se fez, mas também o que se faz, pois é essa capacidade de reinvenção um dos aspetos mais extraordinários desta expressão artística, esse reflexo do potencial que trazemos em nós, enquanto indivíduos e enquanto povo.

Assim, quero deixar aqui expresso o meu agradecimento a Bastien Tomasini, a.k.a. *O Gringo*, por esta partilha e pela sua visão e entusiasmo pelo azulejo e pela nossa Cultura. Este agradecimento é extensível a Gustavo Tomasini, promotor do artista e que consolida o caminho que a este lhe permite voar. É através, precisamente, de Gustavo Tomasini que este projeto expositivo tem uma vertente que nos merece muito, muito apreço. A possibilidade de envolver crianças

definition seemed interesting to us. Although he is not the first to do so, his proposal aimed to enhance the objectivity of the representations, introducing photographic hyper-realism as a language, to the detriment of traditional painting. On the other hand, his proposal aimed to incorporate another element, turning the images on the *azulejos* into a sound discourse, representations of *Fado*, for which he invited two fado singers - Kátia Guerreiro and Telmo Pires - to be portrayed and their images used in the project, to embody that sensoriality in the photos and the story he wanted to build.

This ability to integrate the other's gaze, even when that vision is about us, has always been one of the aspects that made us different. The plasticity with which we integrate the new and embrace the exotic, is something that makes us unique. Portuguese culture, in its discretion, in its subtlety, does not impose itself, it is felt, it occupies space, gradually, a flavour, a murmured sonority that becomes stronger with time. These characteristics are present in *O Gringo's* work and it was precisely this ability that intrigued us.

The *azulejaria* (tilework), that ever-changing expression in Portuguese territory, constantly adapting, integrating new concerns and changing aesthetics, is, in this first quarter of the 21st century, sensing a search for renewal. This is evident in the introduction of new languages, in the adaptation of contemporary concepts transposed onto azulejo, that mirror that reflects who we are and what we feel. *O Gringo's* proposal goes further, introducing what for many will be unacceptable, those who find comfort in what is known, in traditional languages. Those will tend to be suspicious of this conjugation between photography and ceramics, but this fusion is an expression of our time and, who knows, one of the paths that could succeed in the future.

The proposal of *O Gringo* goes further, introducing what for many will be unacceptable, those who find comfort in what is known, in traditional languages. They will tend to suspect this combination of photography and ceramics, but this fusion is an expression of our time and, who knows, one of the paths that may succeed.

If most Museums are responsible for preserving memory and protecting the expressions of the past, the National Museum of Azulejo is responsible for the present, but also for the future. *Azulejo* is a living expression, with a history, but, above all, with a future and it is up to us to make known what has been done, but also what is being done, as this capacity for reinvention is one of the most extraordinary aspects of this artistic expression, a reflection of the potential that we bring within us as individuals and as a people.

Therefore, I want to express my gratitude to Bastien Tomasini, a.k.a. *O Gringo*, for this sharing and for his vision and enthusiasm for *azulejo* and our culture. This gratitude extends to Gustavo Tomasini, agent of the artist, who consolidates the path that allows him to fly. It is precisely through Gustavo Tomasini that this exhibition project has a dimension that we appreciate very much. The possibility of involving children with



com necessidades intelectuais especiais de trabalharem em peças que *O Gringo* irá imprimir sobre azulejos. Sobre estes, cor e forma serão integradas por estas crianças, associando as suas visões do mundo e os cromatismos dos seus afetos ao olhar do artista.

Por falar em cor, deixo o nosso agradecimento a Carlos Matias e à Kenitex, por povoarem de tintas as paredes do nosso Museu.

A Kátia Guerreiro e Telmo Pires a gratidão por nos darem imagem e sonoridade aos azulejos e neles deixarem a sua voz.

Uma palavra de apreço impõe-se continuamente à excelente equipa do Museu Nacional do Azulejo, que sempre representa esta instituição, elevando-a e tornando-a uma referência. Ainda que este agradecimento e estima seja extensível a todos, no individual e no coletivo, impõe-se destacar aqueles que mais se dedicaram a este projeto: a sua comissária, Dora Fernandes, pelo empenho e entusiasmo desde a primeira hora, estabelecendo diálogos e mantendo a comunicação fluída entre todos os intervenientes; a António José Cruz, pela sua capacidade rara de unificar linguagens e visões, integrando-as num produto onde todas as vozes se harmonizam; a Norberto Luís que, com o apoio de Paulo Catarino, concretiza com segurança todos os projetos com que sonhamos, dando-lhes rigor e encanto.

Ao Fado, por nos trazer de tantos locais e passados diversos, unindo os nossos caminhos neste momento, dando-nos o privilégio de estar juntos e materializar sonhos, consolidar afetos e trazer um pouco de riso e alegria a este lugar.

special intellectual needs to work on pieces that *O Gringo* will print on tiles. On these tiles, color and form will be integrated by these children, associating their visions of the world and the chromatics of their affections with the artist's gaze.

Speaking of color, we express our gratitude to Carlos Matias and Kenitex for populating the walls of our museum with paint.

We thank Kátia Guerreiro and Telmo Pires for giving image and sound to the tiles and leaving their voices on them.

A word of appreciation is continuously necessary for the excellent team of the National Museum of Azulejo, which always represents this institution, elevating it and making it a reference. Although this gratitude and esteem extend to everyone, individually and collectively, it is necessary to highlight those who dedicated themselves most to this project: its commissioner, Dora Fernandes, for her commitment and enthusiasm from the very beginning, establishing dialogues and maintaining fluid communication between all the participants; António José Cruz, for his rare ability to unify languages and visions, integrating them into a product where all voices harmonize; Norberto Luís who, with the support of Paulo Catarino, concretizes all the projects we dream of with confidence, giving them rigor and charm.

To Fado / The fate, for bringing us from so many different places and pasts, uniting our paths at this moment, giving us the privilege of being together and materializing dreams, consolidating affections, and bringing a little laughter and joy to this place.



O *Gringo* (Bastien Tomasini) é um artista digital francês, nascido em Nice, em 1988. Aprendeu português no Rio de Janeiro, onde morou três anos.

Durante as suas (muitas) viagens fotografou locais icônicos, cenários sumptuosos e peças históricas preservando a sua memória. Há cinco anos apaixonou-se por Portugal. Habitado ao mar e ao sol da Riviera Francesa, aquilo que mais o cativou foram as formas ainda selvagens preservadas na paisagem portuguesa e, muito particularmente, as cores, os padrões e a energia dos azulejos que cobrem, numa fusão de tons inesperados, as paredes da primeira cidade que conheceu, Lisboa. Depois desta visita, adquiriu um apartamento perto desta cidade e hoje vive dividido entre Paris e Portugal.

Foi também nessa altura que descobriu o Fado, ficando completamente emocionado e maravilhado com a riqueza e melancolia deste estilo musical.

Inspirado pela emoção do fado e pela beleza da azulejaria portuguesa, *O Gringo* decidiu criar um projeto artístico que conjugasse estes dois símbolos da cultura portuguesa. Para se inspirar, visitou o Museu Nacional do Azulejo e aprofundou os seus conhecimentos sobre o azulejo português.

“Fotografei cada detalhe descoberto nessas paredes para completar gráfica e historicamente a minha história de amor”, revela.

Sobre o seu processo criativo, *O Gringo* conta-nos que começa sempre com uma pesquisa histórica, para se inspirar e escolher o título das suas obras, que seguem, normalmente, uma narrativa. Gosta de contar uma história que permita partilhar emoções. Depois de completar a sua pesquisa, realiza sessões fotográficas em estúdio com modelos para captar a emoção que pretende transmitir. Inicia depois um longo processo de manipulação digital em que transforma a sua pesquisa numa obra de arte, antes de a imprimir em azulejo português.

Sobre a sua própria obra refere:

“*O Gringo* inspira-se na tradição ancestral do ‘Azulejo’ e os seus mosaicos retomam os motivos que descobriu durante as suas várias viagens a Portugal. Utiliza o corpo humano como tela para expressar a sua arte através de histórias de amor, combinando evocação espiritual, história e modernidade.”

O Gringo (Bastien Tomasini) is a French photographer and digital artist, born in Nice in 1988. He learned Portuguese while living in Rio de Janeiro for three years.

During his travels, he has photographed iconic locations, sumptuous landscapes, and historical landmarks, preserving their memory. Five years ago, he fell in love with Portugal, captivated by the still-wild shapes preserved in the landscape and the colors, patterns, and energy of the tiles that cover the walls of Lisbon. After this visit, he acquired an apartment near the city and now splits his time between Paris and Portugal.

It was during this time that he discovered Fado, becoming completely emotional and amazed by the richness and melancholy of this musical genre.

Inspired by the emotion of Fado and the beauty of Portuguese tiles, *O Gringo* decided to create an exhibition combining these two symbols of Portuguese culture. He visited the National Museum of Azulejo for inspiration and deepened his knowledge of Portuguese azulejo, photographing every detail he discovered on the walls.

O Gringo's creative process involves historical research to inspire himself and choose the titles of his works, which usually follow a narrative. He likes to tell a story that allows him to share emotions. After completing his research, he carries out studio photography sessions with models to convey the emotion he wants to capture. He then transforms his research into a work of art through digital manipulation before printing it on Portuguese azulejo.

O Gringo draws inspiration from the ancestral tradition of Azulejos and his mosaics take up the motifs he discovered during his various expeditions to Portugal. He uses the human body as a canvas to express his art through love stories, combining spiritual evocation, history, and modernity.



Esperança além do horizonte

Hope beyond the horizon — Dora Fernandes

Esta exposição de fotografia digital impressa sobre azulejo parte de um projeto criativo do artista digital francês Bastien Tomasini, conhecido como “*O Gringo*”, que alia a fotografia à reinterpretação de dois ícones da tradição cultural portuguesa: o Azulejo e o Fado, pretendendo-se que ambos apareçam associados no próprio espaço expositivo.

Intitulada “Esperança além do horizonte” apresenta um conjunto de peças concebidas especificamente para o projeto no Museu Nacional do Azulejo, com o objetivo de contar uma história de amor, narrada sob o ponto de vista de uma mulher que vê o seu amor partir para o mar. É uma história que nos fala de esperança, solidão, saudade, resiliência e superação. O título, retirado de um poema do próprio *O Gringo* (que integra a exposição), é também, simultaneamente, uma escolha que transmite uma nota otimista relativa ao desfecho da narrativa, perante a capacidade de recomeço da personagem feminina.

Fado e Azulejo

Apaixonado pela dramaticidade do Fado e pelas propriedades lumínicas e exuberantes do azulejo português, *O Gringo* é o verdadeiro enamorado desta história de amor. Seduzido pelos encantos de Lisboa, extrai desta a sua inspiração para criar um novo projeto artístico.

Ele associa a sua vocação de fotógrafo às emoções que o dominam, resultando numa exposição inovadora que ultrapassa e resolve de forma impactante o peso dos clichés. Neste sentido, embora a associação entre o fado e o azulejo possa, à primeira vista, parecer uma proposta arriscada, a exposição surpreende pela inovação, graças à sua abordagem apaixonada e genuína. O resultado é uma fusão harmoniosa entre esses dois ícones da cultura portuguesa. A sua arte é impressa sobre painéis cerâmicos, fundindo a beleza e riqueza da arte azulejar com a expressividade e dramaticidade encontrada no Fado, resultando em peças de forte sensualidade e singularidade, que conectam expressões do “presente” e do “passado”.

Tradição e renovação.

O processo de trabalho do *O Gringo*

O processo de trabalho do *O Gringo* envolveu várias fases. Inicialmente, ele pesquisou e selecionou peças do Museu Nacional do Azulejo, que foram fotografadas em detalhe. Em seguida, realizou sessões de fotografia em estúdio com modelos, incluindo a participação, por convite, de dois conhecidos fadistas portugueses. Nessas sessões, o corpo humano foi retratado de forma expressiva e sensual, servindo como uma tela para a aplicação das imagens dos azulejos do museu por meio de manipulação digital, criando obras de arte únicas, que foram, depois, impressas em alta-definição sobre azulejos portugueses.

O Gringo apresenta ainda uma variante desta técnica que aplicou a alguns dos painéis, que apresentam um acabamento final diferente. É uma técnica

This exhibition of digital photography printed on tiles is a creative project by French digital artist *Bastien Tomasini*, also known as “*O Gringo*”, which combines photography with the reinterpretation of two icons of Portuguese cultural tradition: *Azulejo*¹ and *Fado*², both of which are associated in the exhibition space.

Entitled “Hope beyond the horizon”, it presents a set of pieces specifically designed for the project at the National Museum of *Azulejo*, with the aim of telling a love story, narrated from the point of view of a woman who sees her love depart for the sea. It is a story that speaks to us of hope, loneliness, longing, resilience, and overcoming. The title, taken from a poem by *O Gringo* himself (which is part of the exhibition), is also a choice that conveys an optimistic note regarding the outcome of the narrative, given the female character’s ability to start anew.

Fado and Azulejo

Passionate about the drama of *Fado* and the luminous and exuberant properties of Portuguese *azulejos*, *O Gringo* is the true lover of this love story. Seduced by the charms of Lisbon, he draws inspiration from the city to create a new artistic project.

He combines his calling as a photographer with the emotions that dominate him, resulting in an innovative exhibition that surpasses and strikingly resolves the weight of clichés. In this sense, although the association between *Fado* and *azulejos* may, at first glance, seem like a risky proposition, the exhibition surprises with its innovation, thanks to its passionate and genuine approach. The result is a harmonious fusion between these two icons of Portuguese culture. His art is printed on ceramic panels, blending the beauty and richness of *azulejo* art with the expressiveness and drama found in *Fado*, resulting in pieces of strong sensuality and singularity that connect expressions of the “present” and the “past”.

Tradition and innovation.

O Gringo’s working process

O Gringo’s working process involved several stages. Initially, he researched and selected pieces from the National Museum of *Azulejo*, which were photographed in detail. Then, he conducted studio photography sessions with models, including the participation, by invitation, of two well-known Portuguese fadistas. In these sessions, the human body was portrayed in an expressive and sensual way, serving as a canvas for the application of the museum *azulejo* images through digital manipulation, creating unique works of art that were then printed in high-definition on Portuguese *azulejos*.

O Gringo also presents a variant of this technique that he applied to some of the panels, which have a different final finish. It is a mixed media technique, in which the artist initially works the *azulejos* with

1 - The Portuguese word *azulejo* (ceramic tile) is a unique term with a long and rich history in Portuguese culture. As such, it is not usually translated into other languages, as it carries its own distinct identity and cultural significance.

2 - *Fado* is a Portuguese musical genre that is characterized by mournful tunes and lyrics, often related to the feeling of *saudade*.



mista (*mixed media*), na qual o artista trabalha inicialmente os azulejos com aerossóis, criando efeitos de degradê de cores e ondulações para obter o movimento desejado. Depois disso, as fotografias são impressas em alta-definição apenas a preto, sobre os azulejos. Porém, antes, foi necessário realizar um trabalhoso processo de edição para remover todas as cores das imagens, deixando transparentes as áreas onde a técnica mista é visível. Finalmente, *O Gringo* realça as formas com carvão e aplica um verniz automotivo para proteger e dar um acabamento “vidrado” à peça.

No que se refere à paleta de cores, *O Gringo* opta por limitá-las às tonalidades predominantes na tradição dos azulejos em Portugal. Essas cores incluem o uso predominante do azul sobre um fundo branco, em linha com a tradição do azulejo barroco, que *O Gringo* associa principalmente a figuras femininas. Além disso, o amarelo é outra cor presente nas suas obras, a qual *O Gringo* associa, em parte, a figuras masculinas. Embora em menor quantidade, o verde também é utilizado, num único painel. Além disso, na técnica de *mixed media* utilizada pelo *O Gringo*, há também painéis impressos sem cor, apresentando apenas tons de preto e cinza.

Todo este processo técnico, associado à originalidade do conceito e à sensibilidade e expressividade artística do *O Gringo*, resultam em peças de forte impacto visual, que pela sua beleza e novidade, justificaram a presente exposição. As peças que apresenta neste projeto são uma contribuição original para diferentes caminhos que atualmente se desenham na azulejaria, a partir de uma nova geração de artistas que, tal como *O Gringo*, escolhem esta arte como forma de expressão, aliando com sucesso as possibilidades do azulejo tradicional a novas interpretações que muitas vezes recorrem à tecnologia digital.

aerossóis, criando color gradient effects and undulations to achieve the desired movement. After that, the photographs are printed in high-definition only in black on the *azulejos*. However, before that, a laborious editing process was necessary to remove all the colors from the images, leaving transparent areas where the mixed media technique is visible. Finally, *O Gringo* enhances the shapes with charcoal and applies automotive varnish to protect and give a “glazed” finish to the piece.

Regarding the color palette, *O Gringo* chooses to limit it to the predominant shades in the tradition of Portuguese *azulejo*. These colors include the predominant use of blue on a white background (in line with the tradition of baroque *azulejos*), which *O Gringo* mainly associates with female figures. In addition, yellow is another color present in his works, which *O Gringo* partly associates with male figures. Although in smaller quantities, green is also used in a single panel. Furthermore, in the mixed media technique used by *O Gringo*, there are also panels printed without color, presenting only shades of black and gray.

All this technical process, associated with the originality of the concept and the artistic sensitivity and expressiveness of *O Gringo*, result in visually striking pieces that, due to their beauty and novelty, justify the current exhibition. The pieces presented in this project are an original contribution to the different paths currently being drawn in *azulejo* art, from a new generation of artists who, like Gringo, choose this art form as a means of expression, successfully combining the possibilities of traditional *azulejo* with new interpretations that often make use of digital technology.

Temporary exhibitions of contemporary ceramics complement the museum’s permanent historical collection, bearing witness to this “living art” that is *azulejo* in Portugal.

O Gringo’s works not only bring novelty and reinvention to a secular art, but also incorporate and reinforce an established tradition, making his pieces even more surprising and captivating. The artist creates a unique blend, like a cocktail that combines popular elements of Portuguese cultural identity (the sea, *saudade*³, *azulejo*, and *Fado*), rescuing them for the 21st century and giving them a renewed extension.

In this perspective, I highlight two points of Portuguese *azulejo* tradition that *O Gringo* takes up, giving them a new interpretation and scope: the use of *azulejo* as a support for narratives and the idea of *azulejo* as a covering.

In the first case, we can observe a direct and linear application of the *azulejo* tradition, in which *O Gringo* uses this media to tell a story. In the second case, the idea of covering is extrapolated far beyond conventional limits, subverting its traditional application and creating a new concept: the *azulejo* as a sensual “coating” for the human body.

3 - *Saudade* is a complex and emotional word that has a strong cultural and historical significance in Portuguese and Brazilian culture. It can be roughly translated as “longing” or “nostalgia”, but it carries a deeper sense of a melancholic yearning or a feeling of missing something or someone that may never return.



As exposições temporárias de cerâmica contemporânea complementam a coleção histórica permanente do museu, dando testemunho a esta “arte viva” que é o azulejo em Portugal.

As obras do *O Gringo* não trazem apenas novidade e reinvenção para uma arte secular, mas também incorporam e renovam uma tradição estabelecida, tornando as suas peças ainda mais surpreendentes e cativantes. O artista cria uma mistura única, como um *cocktail* que combina elementos populares da essência da identidade cultural portuguesa (o mar, a saudade, o azulejo e o Fado), resgatando-os para o século XXI e dando-lhes um prolongamento renovado.

Nesta perspetiva, destaco dois pontos da tradição azulejar portuguesa que *O Gringo* retoma, conferindo-lhes uma nova interpretação e amplitude: o uso do azulejo como suporte para narrativas e a ideia do azulejo como um revestimento.

No primeiro caso, podemos observar uma aplicação direta e linear da tradição do azulejo, em que *O Gringo* utiliza este suporte para contar uma história. Já no segundo caso, a ideia de revestimento é extrapolada muito além dos limites convencionais, subvertendo a sua aplicação tradicional e criando um novo conceito: o azulejo como “revestimento” sensual do corpo humano.

O uso do azulejo como suporte de narrativas – uma história de amor

Ao usar o azulejo para contar uma história através de uma sequência de painéis, *O Gringo* está a dar continuidade a uma das mais icónicas funções da azulejaria portuguesa - o azulejo historiado.

Embora o uso do azulejo figurativo em Portugal remonte ao século XVI, foi durante o período setecentista que o gosto evoluiu significativamente, com novas formas de produção que consideravam o azulejo como um suporte de imagem e transmissão de mensagens. Nesse período, igrejas e palácios foram decorados com azulejos figurativos azuis e brancos, por influência holandesa, produzindo ciclos narrativos de temas profanos ou sagrados e programas iconográficos de grande impacto visual, muitas vezes combinados com pintura e talha dourada para criar uma obra de arte total. Durante o período conhecido como “Ciclo dos Mestres” (cerca de 1690 a 1725), os pintores de azulejos alcançaram o estatuto de artistas, sendo comum assinarem os seus painéis.

Retomando esta tradição narrativa, *O Gringo* transforma os painéis de azulejos desta exposição numa espécie de “fotogramas” de uma história de amor. Cada obra retrata um momento único, e juntas compõem um discurso, não necessariamente fixo e linear, numa sala marcada por uma imponente peça frontal de 240cm x 360cm, que relembra um grande ecrã de cinema e que encerra a narrativa.

Ao todo, um conjunto de 20 painéis (um deles uma composição) foi pensado para nos guiar através de um espaço, cujas paredes ostentam

The use of azulejo as a support for narratives – a love story

By using *azulejos* to tell a story through a sequence of panels, *O Gringo* is continuing one of the most iconic functions of Portuguese *azulejos* - the historiated tile.

Although the use of figurative *azulejos* in Portugal dates back to the 16th century, it was during the 18th century that the taste evolved significantly, with new production techniques that considered the tile as a support for images and the transmission of messages. During that period, churches and palaces were decorated with blue and white figurative *azulejos*, influenced by the Dutch, producing narrative cycles of secular or sacred themes and iconographic programs of great visual impact, often combined with painting and gilded woodcarving to create a “*obra de arte total*” (“total work of art”). During the period known as the *Cycle of the Masters* (around 1690 to 1725), *azulejo* painters achieved the status of artists, and it was common for them to sign their panels.

Returning to this narrative tradition, *O Gringo* transforms the *azulejo* panels of this exhibition into a kind of “frames” of a love story. Each work portrays a unique moment, and together they compose a discourse, not necessarily fixed and linear, in a room marked by an imposing front piece of 240cm x 360cm, which resembles a large cinema screen, and which concludes the narrative.

In total, a set of 20 panels (one of them a composition) was designed to guide us through an exhibition space, whose walls display the strength, drama and intensity of the journey of a woman who day after day, awaits, sometimes in despair, sometimes in resilient balance, the return of her love who went to sea. Managing the pain, absence, abandonment,



a força, o drama e a intensidade da jornada de uma mulher que dia após dia, aguarda, ora em desespero, ora em equilíbrio resiliente, o retorno do seu amor que partiu para o mar. Gerindo a dor, a ausência, o abandono, e tentando a compreensão, luta pelo seu equilíbrio e pela regeneração. Para complementar a experiência, cada obra é acompanhada por notas poéticas de um diário, como se fossem legendas de um filme, permitindo que os visitantes compartilhem os pensamentos e sentimentos da personagem.

À entrada, na parede de topo, uma composição de grandes dimensões apresenta um poema do *O Gringo* que introduz o visitante ao contexto da história contada em painéis de azulejo. É esse poema que dá título à exposição: “Esperança Além do Horizonte.”

Na área externa, a peça de destaque desta exposição, que também é capa do catálogo, apresenta uma mão feminina envolvendo um braço masculino, de punho fechado e imóvel, como uma âncora. Essa peça introdutória, intitulada “Juntos” (p.16), uma das mais marcantes da exposição, apresenta motivos decorativos pertencentes ao painel de azulejos da Deusa Atena, uma figura de convite guerreira, que mesmo dissimulada nos envolve e instiga a entrar, pela força e beleza que transmite à peça.

Kátia e Telmo

Para enfatizar a atmosfera emocional, *O Gringo* reforça a presença do Fado, com a inclusão de dois fadistas portugueses de renome – Kátia Guerreiro e Telmo Pires-, que colaboraram no projeto como modelos fotográficos.

A parede lateral direita apresenta quatro painéis, dois com Telmo Pires e dois com Kátia Guerreiro, que se alternam, representando os pensamentos da personagem feminina. De costas voltadas entre si, Telmo é retratado como o homem que partiu, enquanto Kátia retrata ora a dor, ora a superação. No centro do conjunto, não há cor, enquanto nos extremos, o grito dela é acompanhado pelo gesto de dissimulação dele, que nos olha escondendo o rosto por detrás das mãos.

Na “nova pele do azulejo”

Em Portugal, o azulejo é uma arte decorativa indissociável da arquitetura, capaz de revestir estruturas e transformá-las em cenários repletos de novos significados, narrativas, ambientes envolventes e perspectivas ilusórias. Desde finais do século XV, o azulejo é usado de uma forma extensiva, revestindo integralmente os espaços e harmonizando-se perfeitamente com a arquitetura, criando uma unidade estética singular. Por essa razão, muitas vezes se diz que o azulejo funciona como a pele de um corpo que é a própria arquitetura.

Nesta exposição, *O Gringo* eleva essa analogia a um novo patamar, fazendo com que o azulejo “se torne pele”. Através da sua arte digital, ele mescla a dimensão inorgânica do azulejo como material de revestimento com a dimensão biológica da pele humana, criando obras inovadoras e expressivas. O azulejo “humaniza-se” e passa a fazer parte do corpo

and seeking understanding, she fights for her balance and regeneration. To complement the experience, each work is accompanied by poetic notes from a diary, as if they were captions of a movie, allowing visitors to share the thoughts and feelings of the character.

At the entrance, on the top wall, a large composition presents a poem by *O Gringo* that introduces the visitor to the context of the story told in the *azulejo* panels. It is this poem that gives the exhibition its title: “Hope Beyond the Horizon.”

In the outdoor area, the featured piece of this exhibition, which is also the cover of the catalog, presents a female hand around a male arm, closed-fisted and immovable like an anchor. This introductory piece, entitled *Juntos* (Together) (p.16), one of the most striking in the exhibition, presents decorative motifs belonging to the *azulejo* panel of the goddess Athena, a warrior “welcoming figure”, which even dissimulated, gets us involved and urges us to enter, by the strength and beauty it transmits to the piece.”

Katia and Telmo

To emphasize the emotional atmosphere, *O Gringo* reinforces the presence of *Fado*, with the inclusion of two renowned Portuguese *Fado* singers - Kátia Guerreiro and Telmo Pires - who collaborated on the project as photographic models.

The right-hand side wall presents four panels, two of Telmo Pires and two of Kátia Guerreiro, which alternate, representing the thoughts of the main character. With their backs turned to each other, Telmo is depicted as the man who left, while Kátia portrays either the pain or the overcoming of it. In the center of the set, there is no color, while at the ends, her scream is accompanied by his gesture of dissimulation, which peeks out hiding his face behind his hands.

In the “new skin of the *azulejo*”

In Portugal, the *azulejo* is an inseparable decorative art from architecture, capable of covering structures and transforming them into scenarios full of new meanings, narratives, immersive environments, and illusory perspectives. Since the end of the 15th century, the *azulejo* has been extensively used, fully covering spaces and harmonizing perfectly with architecture, creating a unique aesthetic unity. For this reason, it is often said that the *azulejo* functions as the skin of a body that is the architecture itself.

In this exhibition, *O Gringo* takes this analogy to a new level, making the *azulejo* “become skin”. Through his digital art, he blends the inorganic dimension of tile as a lining material with the biological dimension of human skin, creating innovative and expressive works. The *azulejo* “is humanised” and becomes part of the human body, taking over and emphasising the body language, as if they were tattoos. By transforming the *azulejo* into skin, it invokes the relationship



humano, tomando conta dele e acentuando a linguagem corporal no feminino e no masculino, como se fossem tatuagens. Ao transformar o azulejo em pele, ele evoca a relação entre corpo e espaço, criando uma nova interpretação de como esses dois elementos se relacionam. Esta é uma das perspectivas que, desde as primeiras impressões, mais me cativaram na obra do *O Gringo*.

Esta relação entre o azulejo e a anatomia humana não é exclusivamente uma interpretação contemporânea. Um dos exemplos mais paradigmáticos do perfil criativo da azulejaria portuguesa são as “figuras de convite”. Desde o século XVIII, proprietários de palácios e casas senhoriais colocavam silhuetas de guardas, damas e cavalheiros nobres recortadas em azulejo nos acessos como escadarias, jardins e entradas. Essas silhuetas tinham a função de dar boas-vindas aos visitantes e indicar a direção a seguir. Nesta tradição, os azulejos imitam pessoas e assumem a forma humana, enganando o olhar e sugerindo que são indivíduos reais. No trabalho do *O Gringo*, no entanto, assistimos ao processo inverso, onde o azulejo assume a primazia e se apodera do corpo humano de forma explícita, mas, não obstante, harmoniosa e bela. Eficaz, *O Gringo* trabalha com mestria esta fusão e a sua arte acentua e reforça a linguagem corporal. O corpo transmuta-se em padrões de significados, como se as emoções aflorassem à pele.

Enquanto fotógrafo, *O Gringo* trabalha com modelos em estúdio, que depois “tatuam”, através de um longo processo de manipulação digital, com padrões de azulejo portugueses. Enquanto “tatuagem”, estes azulejos revelam uma história, uma memória que se guarda no corpo de quem a conta. Assumindo-se, tal como a tatuagem, como uma forma de arte corporal, os azulejos aparecem como poemas inscritos na pele, que narram a experiência e as emoções de um corpo, na sua maioria femininos, que revelam paixões e expressam essência e identidade.

A “feminilidade do azulejo”: as flores – das Albarradas (Vasos Floridos) às Camélias

De entre os motivos de azulejo selecionados pelo *O Gringo*, aqueles que aparecem com ampla prevalência a emoldurar os corpos das modelos, são, sem dúvida, as “camélias” e as “albarradas” ou “vasos floridos”. É interessante notar que *O Gringo* tenha escolhido esses motivos, entre centenas de possibilidades que havia no museu, já que estão associados ao culto no feminino.

Os padrões e os azulejos ornamentais não se limitavam apenas à função decorativa, possuindo várias camadas de leitura e significados, muitas vezes religiosos e relacionados com o local onde estavam aplicados. É o caso das camélias e dos vasos floridos, que sempre foram associados à devoção à Virgem Maria e aos cenóbios femininos. Estes dois motivos foram amplamente reinterpretados e usados entre o século XVII (as camélias) e XVIII (as albarradas). Estas últimas eram frequentemente usadas para decorar as paredes dos claustros de conventos femininos, enquanto as camélias eram mais comumente aplicadas como revestimento de naves de igrejas ou de dependências conventuais, formando um padrão repetido

between body and space, creating a new interpretation of how these two elements relate to each other. This is one of the perspectives that, from first impressions, most captivated me in *O Gringo's* work.

This relationship between the azulejo and human anatomy is not exclusively a contemporary interpretation. One of the most paradigmatic examples of the creative profile of Portuguese tilework is the “welcoming figures”. Since the 18th century, owners of palaces and manor houses placed silhouettes of guards, ladies, and noble gentlemen cut out in tile in access points such as staircases, gardens, and entrances. These silhouettes had the function of welcoming visitors and indicating the direction to follow. In this tradition, tiles imitate people and assume human form, deceiving the eye and suggesting that they are real people. In *O Gringo's* work, however, we witness the inverse process, where the tile takes precedence and takes over the human body in an explicit, but nevertheless harmonious and beautiful way. Effective, *O Gringo* masterfully works with this fusion, and his art accentuates and reinforces body language. The body transmutes into patterns of meaning, as if emotions surface to the skin.

As a photographer, *O Gringo* works with models in the studio, whom he then “tattoos”, through a long process of digital manipulation, with Portuguese *azulejo* patterns. As a tattoo, these *azulejos* reveal a story, a memory that is kept in the body of the person who tells it. Just like tattooing, these *azulejos* appear as a form of body art, as poems inscribed on the skin that narrate the experience and emotions of a body, mostly female, that reveal passions and express essence and identity.

The “femininity of the *azulejo*”: the flowers – from the *Albarradas* (Flowery Vases) to the *Camellias*

Among the *azulejo* motifs selected by *O Gringo*, those that appear with great prevalence applied to the models’ are undoubtedly the “camellias” and the “albarradas” or “flowering vases”. It is interesting to note that *O Gringo* has chosen these motifs, among the hundreds of possibilities that there were in the museum, since they are associated with the cult on the feminine.

Patterns and ornamental *azulejos* were not limited to decorative function, but had several layers of reading and meanings, often religious and related to the location where they were applied. This is the case with camellias and flowered vases, which have always been associated with devotion to the Virgin Mary and female monasteries. These two motifs were widely reinterpreted and used between the 17th century (camellias) and 18th century (*albarradas*). The latter were often used to decorate the walls of cloisters in female convents, while camellias were more commonly applied as cladding for church naves or conventual dependencies, forming a repeated pattern, creating the so-called “carpet” compositions that were intended to resemble large tapestries that completely covered the structures. The camellia pattern (designation given by *Santos Simões*, a precursor of *azulejo* study, and a founder of the museum) appears in multiple variants, derived from an oriental reference, the Chinese peony, which was represented in Chinese porcelain, which the Portuguese imported and traded with the center of

até à exaustão, criando as chamadas composições “de tapete” que tinham a intenção de se assemelhar a grandes tapeçarias que revestiam integralmente as estruturas. O padrão de camélia (designação dada pelo Eng. Santos Simões, um precursor do estudo da azulejaria, associado à gênese do museu) aparece em múltiplas variantes, derivadas de um referente oriental, a peônia chinesa, que era representada na porcelana da China, que os portugueses importavam e comercializavam com o centro da Europa nos séculos XVI e XVII. Pela sua semelhança com a rosa, esta flor foi comumente reinterpretada para o azulejo associado a espaços religiosos dedicados ao culto mariano. Em Portugal, a rosa, símbolo de beleza e pureza, é associada à Virgem Maria.

São muitos os exemplos desta curiosa opção do *O Gringo*, como o grande painel da parede de fundo, com exuberantes camélias (p. 52), ou o “Ócio” (p. 46) - sendo todo ele um imponente vaso florido, ou os de Kátia Guerreiro, onde associa ambos os motivos. Neste último caso, para além do padrão de camélia e das albarradas, aparece ainda mais uma possível analogia à história, um fundo de figura avulsa – o único tipo de azulejo, que funciona de forma isolada, reforçando a ideia de solidão.

“Ausência” espelhada no preenchimento vasto das formas

A ausência é um tema central na história retratada, mas é interessante notar que na expressividade artística ocorre exatamente o oposto¹. Existe uma opção estilística pelo preenchimento vasto das formas. Embora com diferentes graus, as peças são profusamente revestidas com padrões de motivos vegetalistas ou geométricos, seguindo a tendência dos azulejos em preencher intensivamente os espaços. Um exemplo disso é o grande painel intitulado “Solidão” (p. 28), onde o padrão de azulejo designado de “doze por doze”² imprime um marcante ritmo diagonal ao rosto feminino, ocupando a totalidade da superfície disponível. Nalguns casos, a profusão de padrões parece refletir a turbulência constante de emoções e pensamentos que dominam e ocupam as nossas mentes e de como, por vezes, essa agitação parece ser uma tentativa de preencher um vazio interno. No meio do turbilhão está uma sensação de “falta”, que parece ecoar em cada um de nós.

O Mar “submerso”

A disposição dos painéis com formato horizontal e a própria museografia reforçam a ideia de uma linha de horizonte, em referência ao mar. É interessante notar que, embora o mar seja o cenário constante desta narrativa, ele nunca é representado visualmente. É através da escrita que temos a noção da sua presença. A mulher, virada para o mar, contempla infinitamente o horizonte. A câmara do *O Gringo* foca-se no corpo humano, na sua sensualidade e sentimento, sem nunca se afastar desse objetivo, como se quisesse encapsular a intensidade emocional dentro da obra. O mar é aqui evocado indiretamente, através do azul-cobalto

Europe in the 16th and 17th centuries. Due to its similarity to the rose, this flower was commonly reinterpreted for *azulejos* associated with religious spaces dedicated to the Marian devotion. In Portugal, the rose, a symbol of beauty and purity, is associated with the Saint Mary.

There are many examples of *O Gringo's* curious choice, such as the large panel on the back wall, with exuberant camellias (p. 52), or the “Leisure” (p. 46) - with an imposing flower vase, or those of Kátia Guerreiro, where she associates both motifs. In the latter case, in addition to the camellia pattern and the flowered vases, there is also a background of “isolated figures” - the only type of *azulejo* that works in an isolated way, reinforcing the idea of loneliness.

The “absence” reflected in the extensive filling of forms

Absence is a central theme in the depicted history, but it is interesting to note that in artistic expression the opposite occurs. There is a stylistic option for extensively filling the forms with patterns of vegetal or geometric motifs, following the trend of *azulejos* to densely fill spaces. An example of this is the large panel entitled “Solitude” (p. 28), where the “twelve by twelve” *azulejo* pattern⁴ prints a striking diagonal rhythm on the female face, occupying the entire available surface. In some cases, the profusion of patterns seems to reflect the constant turbulence of emotions and thoughts that dominate and occupy our minds, and how sometimes this agitation seems to be an attempt to fill an inner void. In the midst of the maelstrom is a sense of “lack,” which seems to echo in each one of us.

The “submerged” sea

The display of the panels in a horizontal format reinforce the idea of a horizon line, in reference to the sea. It is interesting to note that, although the sea is the constant setting of this narrative, it is never visually represented. It is through the writing that we have a sense of its presence. The woman, facing the sea, contemplates the horizon endlessly. *O Gringo's* camera focuses on the human body, on its sensuality and emotion, without ever straying from this objective, as if trying to encapsulate the emotional intensity within the work. The sea is evoked indirectly here, through the cobalt-blue of the *azulejos*, the shine of the glazed surfaces, and the undulations suggested by the curved and counter-curved forms of the decorative patterns.

New horizons of hope

The back wall of the room is dominated by the most impactful piece of the exhibition: a striking panel entitled “Under an Open Sky,” which refers to *O Gringo's* horizon line and represents the conclusion of his story. Looking into the future, the work presents a woman in the foreground, looking directly at us, in a relaxed and confident gesture, surrounded by an “open sky” formed by a pattern of blue and white

1 - Agradeço ao meu colega João Pedro Monteiro, o autor desta observação.

2 - O padrão de 12x12 é um dos mais emblemáticos da azulejaria portuguesa, devido às suas dimensões: 12 azulejos de altura, por doze azulejos de largura, totalizando 144 azulejos que compõem esse padrão complexo. Ele surgiu no séc. XVII e era frequentemente usado em espaços de grande sumptuosidade e dimensão, como igrejas.

4 - The 12x12 pattern is one of the most emblematic of Portuguese tile-making, due to its dimensions: 12 tiles high, by twelve tiles wide, totaling 144 tiles that make up this complex pattern. It appeared in the 17th century and was often used in spaces of great sumptuousness and dimension, such as churches.



do azulejo, do brilho das superfícies vidradas e das ondulações sugeridas pelas formas enroladas e contra-curvadas dos elementos decorativos das padronagens.

Novos horizontes da esperança

Na parede de fundo da sala destaca-se a maior peça da exposição: um painel intitulado “A Céu Aberto”, que remete para a linha de horizonte do *O Gringo* e representa a conclusão da sua história. De olhos postos no futuro, a obra apresenta em primeiro plano, uma mulher que nos olha diretamente, num gesto descontraído e seguro, envolta num “ciel ouvert”³ formado por um padrão de camélias azuis e brancas. Poder-se-ia dizer que *O Gringo* utilizou este símbolo para evocar o sagrado feminino presente em cada recomeço.

A esperança nem sempre é vista com um bem - na mitologia grega, é considerada um dos males do mundo que ficou preso na caixa de Pandora. E, embora estejamos habituados a ver a esperança como algo positivo, na história do *O Gringo*, podemos entendê-la como algo discutível. É a esperança que mantém a mulher presa ao horizonte, ansiando pelo regresso do marido, cativa na sua dor. Nesta história, a superação é conseguida ao encontrar, dentro de si mesma, as forças para recomeçar, e não pelo retorno do amado. Cansada, ela vira as costas ao mar e, ao mudar o seu foco e libertar o seu “olhar”, ela redescobre a beleza do mundo, a leveza da primavera... Livre, ela repara em alguém que, como ela, está a sofrer. A história relembra-nos que para se superar as dificuldades que surgem no caminho, basta, por vezes, mudar o foco e olhar em direção a um novo horizonte, e perceber que, ao nosso redor, existe um mundo de infinitas possibilidades...

Fecho os olhos
Respiro fundo,
Permito que os pensamentos
Me levem para longe,
Para um lugar onde tudo é possível,
Onde o amor é o que importa.

Até à próxima.

- excerto da última nota do diário - da peça “A Céu Aberto”



camellias. One could say that *O Gringo* used this symbol to evoke the sacred feminine present in every new beginning.

Hope is not always seen as a good thing - in Greek mythology, it is considered one of the evils of the world that was trapped in Pandora's box. And although we are used to seeing hope as something positive, in *O Gringo's* story, we can understand it as something debatable. It is hope that keeps the woman tied to the horizon, longing for her husband's return, captive in her grief. In this story, overcoming is achieved by finding within oneself the strength to start anew, and not by the return of the beloved. Tired, she turns her back on the sea and, by changing her focus and freeing her “gaze,” she rediscovers the beauty of the world, the lightness of spring... Free, she notices someone who, like her, is suffering. The story reminds us that to overcome the difficulties that arise along the way, it is sometimes enough to change focus and look towards a new horizon, and realize that, around us, there is a world of infinite possibilities...

I close my eyes,
Breathe deeply,
I allow my thoughts
To take me away,
To a place where anything is possible,
Where love is what matters.

Until next time!

- last diary note, from the pannel “Under an Open Sky”

3 - Título original, em francês, para “A Céu Aberto”.

Esperança além do horizonte

Ele partiu para o mar, deixando-a em terra,
O coração pesado de tristeza, melancolia na guerra.
Sentada perto do mar, ouve fado,
O som da música, lágrimas que caem.

Ondas que quebram na praia.
Nelas, um eco da sua raiva.
Ele partiu deixando-a presa na dor,
Na lamentação.

O Fado que ressoa, melancólico e suave,
Lembra-lhe os momentos juntos,
Palavras que tocam a alma
O coração aperta-se,
Os olhos fecham-se,
É levada pelo mar.

O tempo passa, ela continua a espera.
Seu marido, seu amor, que ela não pode entender.
Mantem, porém, a esperança, mesmo na dor.
Em breve ele voltará, devolvendo-lhe a felicidade.

Hope beyond the horizon

*He sailed away, leaving her on shore,
Heart heavy with sadness, melancholy in war.
Sitting by the sea, she listens to Fado,
The sound of music, tears falling.*

*Waves breaking on the beach,
In them, an echo of her rage.
He left her trapped in pain,
In lamentation.*

*The fado that resonates, melancholic and soft,
Reminds her of the moments together,
Words that touch the soul,
Her heart tightens,
Her eyes close,
She is carried away by the sea.*

*Time passes, she continues to wait,
Her husband, her love, that she cannot understand.
But she holds onto hope, even in pain,
Soon he will return, bringing back her happiness.*





Juntos | Together
Impressão digital de alta-definição em azulejos
High-definition digital print on tiles
120 cm x 75 cm

Sonhar todas as noites.
Nos sonhos, ele aparece
Escondido pelas mãos. Sei que é ele.
Procurar o significado... a felicidade.
Sozinha,
Continuar a sonhar.

*Dreaming every night,
In my dreams, he appears,
Hidden by his hands, I know it's him.
Searching for meaning...happiness.
Alone,
I continue to dream.*

Sentimento | Feeling

Impressão digital de alta-definição em azulejos realçado com carvão
High-definition digital print on tiles enhanced with charcoal
180 cm x120 cm





Partiste.
Audácia.
O mar,
Horizonte,
Sonhos,
Realizar algo grandioso.

Vê-lo partir
...voltará?
Distância.
Vazio.
Amor imortal.

Onde estás?
Pensas em mim?
Eu espero.
Esperarei sempre...

Departure.
Audacity.
The sea,
Horizon,
Dreams,
Achieving something great.

Watching him leave
...will he return?
Distance.
Emptiness.
Immortal love.

Where are you?
Do you think of me?
I wait.
I will always wait...

Um pensamento | A thought
Mix media - bomba aerossol, carvão.
Impressão digital de alta-definição em azulejos
Mixed media - aerosol bomb, charcoal.
High-definition digital print on tiles
180 cm x 180 cm





Partiste ... tempo.
Tristeza.
Sou forte... há dias,
Tristeza.

Sinto falta do toque,
Da voz, do sorriso.
Continuar a viver,
Ele voltará um dia...

*Departed... time.
Sadness.
I'm strong... some days,
Sadness.*

*I miss the touch,
The voice, the smile.
To keep living,
He will return one day...*

Equilíbrio | Balance
Mixed media - bomba aerossol, carvão
Impressão digital de alta-definição em azulejos
Mixed media - aerosol bomb, charcoal
High-definition digital print on tiles
180 cm x180 cm





Desabar,
Grito de dor,
De revolta,
De injustiça,
De amor.

No fundo, a alma.

Solidão,
Noites,
Ausência,
Impossível deixar de amá-lo.

Ele voltará um dia.
Suportar, distância e tempo.

*Collapse,
Cry of pain,
Of revolt,
Of injustice,
Of love.*

Deep down, the soul.

*Loneliness,
Nights,
Absence,
Impossible to stop loving him.*

*He will come back one day.
Endure, distance and time.*

Onde estás? | Where are you?
Impressão digital de alta-definição em azulejos
High-definition digital print on tiles
180 cm x120 cm





Sonho estranho.
No seu corpo uma fénix.
Parecia estar em chamas.
Queria tocá-lo, segurá-lo, o corpo.
Queria conforto, segurança.
Imortalidade do nosso amor.
Saudade.

*Strange dream.
On your body a phoenix.
Seemed to be on fire.
Wanted to touch him, hold him, his
body.
Longed for comfort, safety.
Immortality of our love.
Saudade.*

Nos meus sonhos 1 | In my dreams 1
Impressão digital de alta-definição em azulejos
High-definition digital print on tiles
165 cm x120 cm





Oceano.
Um dia frio, solitário.
Alma, água, imóvel e sombria.
Vastidão, horizonte,
A extensão infinita do mar.

Sou a cor azul.
Não aquele azul vibrante e alegre,
Mas o azul profundo, gélido
...Oceano.

Queria o calor de um abraço,
A alegria de um riso
...Só um mar de solidão.

*Ocean.
A cold, lonely day.
Soul, water, still and somber.
Vastness, horizon,
The infinite expanse of the sea.

I am the color blue.
Not that vibrant and joyful blue,
But the deep, icy blue
...Ocean.

Longing for the warmth of an embrace,
The joy of a laugh
...Only a sea of solitude.*

Solidão | Solitude

Impressão digital de alta-definição em azulejos realçado com carvão
High-definition digital print on tiles enhanced with charcoal
180 cm x180 cm





O seu ombro, as costas,
O calor do corpo,
Ele não estava ali.

Terra,
Mar,
Foi um sonho estranho.

Presença, ausência.

*His shoulder, his back,
The warmth of his body,
He wasn't there.*

*Earth,
Sea,
It was a strange dream.*

Presence, absence.

Nos meus sonhos 2 | *In my dreams 2*
Impressão digital de alta-definição em azulejos
High-definition digital print on tiles
120 cm x120 cm





A mão-âncora,
Unidos!
Um porto seguro,
A força do amor.

Afrouxou,
Desprende-se,
Acenou,
Onde está, agora?

A minha mão pendente.
Vazio...
Onde estou eu?

*The anchor-hand,
Together!
A safe harbor,
The strength of love.*

*It got loose,
Released,
It waved,
Where is he now?*

*My hand hanging.
Empty...
Where am I?*

Together (Juntos)
Impressão digital de alta-definição em azulejos realçado com carvão
High-definition digital print on tiles enhanced with charcoal
165 cm x120 cm





Estou a seu lado,
O seu cheiro,
A mão...o abraço.

Foi tão real.
Acordei,
Sozinha, vazia.
O sonho lembra o amor.

Amor forte,
Atravessa as distâncias,
Acredito nele,
A cada passo do caminho.

*I'm by his side,
His scent,
His hand... the embrace.*

*It was so real.
I woke up,
Alone, empty.
The dream reminds me of love.*

*Strong love,
Crosses distances,
I believe in it,
Every step of the way.*

Contre mon coeur
(Junto ao meu coração) | *Against my heart*
Impressão digital de alta-definição em azulejos
High-definition digital print on tiles
165 cm x120 cm





A beleza de um Jardim
Felicidade,
O calor do sol no rosto,
A alma sorri.
Há esperança.

A beleza de um Jardim
Melancolia,
O calor do sol no rosto,
Há esperança.

Ele voltará em breve
E estarei novamente completa.

*The beauty of a garden
Happiness,
The warmth of the sun on the face,
The soul smiles.
There is hope.*

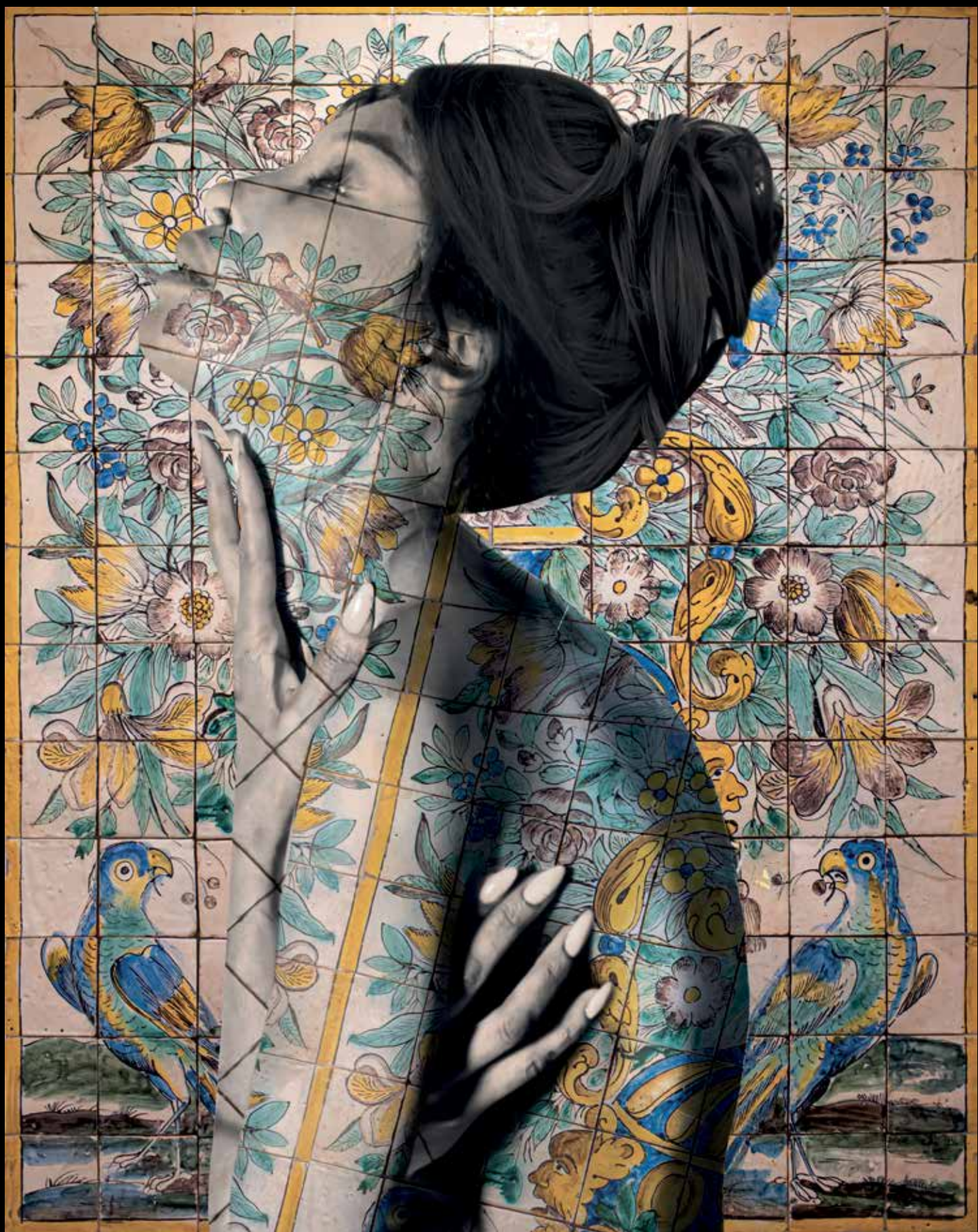
*The beauty of a garden
Melancholy,
The warmth of the sun on the face,
There is hope.*

*He will return soon
And I will be whole again.*

Ser | To be

Impressão digital de alta-definição em azulejos realçado com carvão
High-definition digital print on tiles enhanced with charcoal
165 cm x120 cm





A noite chega.
No céu o futuro.
Silêncio, imensidão.

*Night arrives.
The future in the sky.
Silence, vastness.*

Não sei quem sou.
Olho para trás,
A vida mudou...mudei.

*I don't know who I am.
I look back,
Life has changed... I changed.*

Tanto por realizar, experimentar.
O curso da vida,
Decisões a tomar,
Sem certeza de um caminho certo.

*So much to achieve, to experience.
The course of life,
Decisions to make,
Without certainty of the right path.*

Vida imprevisível.
Viver o presente.
Pronta para o desconhecido,
Ver onde a vida me leva.

*An unpredictable life.
Living in the present.
Ready for the unknown,
To see where life takes me.*

Uma doce noite | A sweet night

Impressão digital de alta-definição em azulejos realçado com carvão
High-definition digital print on tiles enhanced with charcoal
165 cm x120 cm





Buraco negro,
Oceano em frente.
Através dele, imagino amor.
Volta para mim.
Desejo que se recusa a desaparecer.

Nem a imensidão do mar
É grande o suficiente.
Estendo as mãos,
Imploro a volta,
É inútil.

Olhando o oceano,
Anseio, procuro,
Consolo nas ondas
imortais.

Explodir a qualquer momento.

Black hole,
Ocean ahead.
Through it, I imagine love.
Come back to me.
A wish that refuses to disappear.

Not even the vastness of the sea
Is big enough.
I reach out my hands,
Pleading for your return,
It's useless.

Looking at the ocean,
I long, I seek,
Finding solace in the immortal
waves.

Exploding at any moment.

Elle (Ela) | She
Impressão digital de alta-definição em azulejo
High-definition digital print on tiles
120 cm x120 cm



*O Gringo*

Lembrança,
Música,
Doce melancolia do fado.

*Memory,
Music,
Sweet melancholy of fado.*

Respiração,
Breve arrepio,
Respiração.

*Breath,
Brief shiver,
Breath.*

Força nascente.
Virar as costas ao mar.
Um novo olhar
...matei-o em mim!

*Emerging strength.
I turn my back to the sea.
A new perspective!
...I killed him within me!*

Respiração,
Breve arrepio,
Respiração.

*Breath,
Brief shiver,
Breath.*

Canção do mar | *Song of the sea*
Impressão digital de alta-definição em azulejos
High-definition digital print on tiles
165 cm x120 cm





Vento,
Braços para o céu,
Brisa na pele,
Paz e tristeza.

Ele não está.
Apesar das flores, as lágrimas.

Ainda a esperança dentro de mim.
Acreditar que ele voltará,
Faz-me seguir.

Ainda a sua presença em todos os
lugares,
Em cada brisa que sopra no meu
rosto
E em cada flor que floresce.

Vento forte, é um sinal?
Forte para o trazer?
Eu espero...

*Wind,
Arms to the sky,
Breeze on the skin,
Peace and sadness.*

*He's not here.
Despite the flowers, the tears.*

*Still, hope within me.
Believing that he will return,
Makes me keep going.*

*Still, his presence everywhere,
In every breeze that blows on
my face,
And in every flower that blooms.*

*A strong wind, is it a sign?
Strong enough to bring him
back?
I wait...*

Um pouco de ar fresco | A little fresh air
Impressão digital de alta-definição em azulejos
High-definition digital print on tiles
120 cm x 120 cm





Hoje, o calor do sol.
Jardim, perfume,
As flores, as cores.
Apesar disso,
O peso da saudade
...a melancolia.

Homem,
Amor,
O todo.

A brisa do mar,
A primavera,
O consolo
...uma alma angustiada.

*Today, the warmth of the sun.
Garden, fragrance,
The flowers, the colors.
Despite this,
The weight of longing
...the melancholy.*

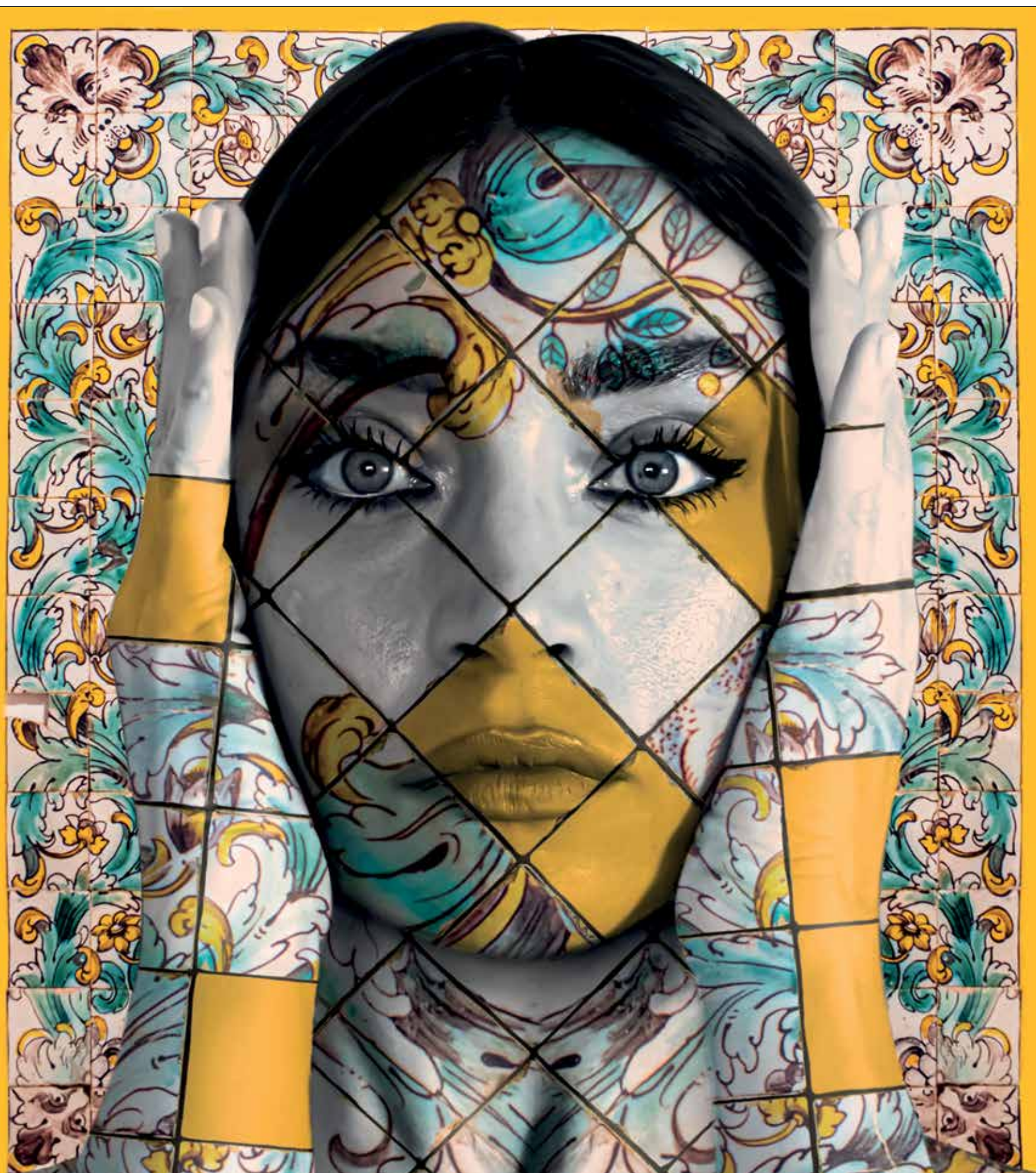
*Man,
Love,
The whole.*

*The sea breeze,
The spring,
The solace
...an anguished soul.*

Oisif (Ócio) | Idleness

Impressão digital de alta-definição em azulejos realçado com carvão
High-definition digital print on tiles enhanced with charcoal
165 cm x120 cm





Olho-o, ali, de pé,
Um estranho.
Cabeça entre as mãos,
...emoções em conflito.

Aproximo-me.
Novas flores,
Nova luz na vida?

Compartilhamos o silêncio,
Lentamente, estendo a mão,
O ombro dele.

Os olhos reagem ao encontro.
Leio nele tristeza,
Mas também esperança,
Compaixão e a empatia.

O abraço contraria
a tensão do mundo,
E... o tempo não acaba.

A vida tornou-se leve.

*I see him standing there,
A stranger.
Head between hands,
Conflicting emotions.*

*I approach him.
New flowers,
New light in life?*

*We share the silence,
Slowly, I reach out my hand,
His shoulder.*

*The eyes react to the encounter.
I read sadness in him,
But also hope,
Compassion and empathy.*

*The embrace counters
the tension of the world,
And... time doesn't end.*

Life has become light.

António

Mix media - bomba aerossol, carvão
Impressão digital de alta-definição em azulejos
Mixed media - aerosol bomb, charcoal
High-definition digital print on tiles
165 cm x120 cm





Sinto-me renascer.
Nova vida,
Neste instante.

*I feel reborn.
New life,
In this moment.*

O céu, a brisa suave,
O fim da tarde a acariciar a pele.

*The sky, the gentle breeze,
The evening caressing my skin.*

Elevo o rosto,
O gesto solto,
A mão pensativa,
Mudar a partir de agora.

*I lift my face,
My gesture free,
My hand pensive,
To change from now on.*

Esperança,
Energia revitalizante.

*Hope,
Revitalizing energy.*

Será que chegou a minha vez?
Finalmente viver?

*Has my turn come?
To finally live?*

Fecho os olhos.

I close my eyes.

New birth (Renascer)

Mix media - bomba aerossol, carvão
Impressão digital de alta-definição em azulejos
*Mixed media - aerosol bomb, charcoal
High-definition digital print on tiles*
165 cm x120 cm





Aqui, sozinha,
Com os meus pensamentos.

Penso no amor, nas paixões vividas,
E nas que ainda virão.

É uma sensação estranha,
Às vezes doce, às vezes amarga,
Não trocaria por nada.

O amor faz-nos sentir vivos,
Querer mais.

Fecho os olhos
Respiro fundo,
Permito que os pensamentos
me levem para longe,
para um lugar onde tudo é possível,
onde o amor é o que importa.

Até à próxima.

*Here, alone,
With my thoughts.*

*I think of love, of passions lived,
And those yet to come.*

*It's a strange feeling,
Sometimes sweet, sometimes bitter,
I wouldn't trade it for anything.*

*Love makes us feel alive,
Wanting more.*

*I close my eyes,
Breathe deeply,
I allow my thoughts
To take me away,
To a place where anything is possible,
Where love is what matters.*

Until next time.

A ciel ouvert (A céu aberto) | In the open sky
Impressão digital de alta-definição em azulejos realçado com carvão
High-definition digital print on tiles enhanced with charcoal
240 cm x 360 cm







Sou normalmente muito retraída quando me fotografa alguém que eu não conheça.

Quando fui desafiada a participar neste projeto do *Gringo*, atraiu-me imediatamente o facto de envolver a arte da azulejaria que eu tanto gosto.

Cheguei ao estúdio e percebi a crueza da imagem que o *Gringo* pretendia para integrar o conjunto.

Ao contrário do que acontecia normalmente, senti-me envolvida e, como almas que se conhecem desde sempre, aconteceu uma sessão fotográfica muito emocional.

Acreditei que o foco seriam as emoções.

Confio que este grande artista, apaixonado por tudo o que Portugal tem a oferecer, tratará sempre com carinho o que o deixei arrancar de mim.

Parabéns, querido Gringo!

Obrigada!

I am typically reserved when photographed by someone I don't know.

However, when Gringo challenged me to participate in this project, which involved the art of azulejos that I love so much, I was immediately drawn to it.

Upon arriving at the studio, I realized that Gringo intended to capture a raw image to integrate into his collection.

Unlike my usual experiences, I felt involved, and the photo session was very emotional, as if our souls had known each other forever.

I trusted that this passionate artist, who appreciates all that Portugal has to offer, would handle with care what he captured from me.

Congratulations, dear Gringo!

Thank you!

KATIA GUERREIRO

Como filho de emigrantes, cresci e vivi a maior parte da minha vida fora de Portugal.

Aprendi a olhar para o meu país de uma forma curiosa e bastante objetiva.

Fui descobrindo a nossa terra e a riqueza da nossa cultura em cada viagem que fazia.

Agora que vivo no centro de Lisboa, adoro perceber com que olhos e com que coração Portugal é visto pelas pessoas de fora.

Perceber as razões que as trazem cá e a paixão que surgiu pela arte, pela cultura e música portuguesa.

Daí ter aceite imediatamente o convite do Gringo em participar na sua ideia e fazer parte da sua visão.

Uma visão contemporânea dum país, cujas raízes culturais são tão fortes como profundas e se alimentam de novos impulsos, movimentos e ideias que chegam de além-fronteiras.

O Fado e a arte do azulejo português são duas das minhas paixões. Fazer parte dum trabalho que combina as duas é um privilégio.

Parabéns, GRINGO!

As a son of immigrants, I grew up and spent most of my life outside of Portugal. I learned to look at my country with a curious and objective eye. With each trip I took, I discovered more about our land and the richness of our culture.

Now that I live in the center of Lisbon, I love to see how Portugal is viewed by outsiders and to understand the reasons that bring them here, as well as the passion that arises for Portuguese art, culture, and music.

That's why I immediately accepted Gringo's invitation to participate in his idea and be part of his vision. It's a contemporary vision of a country whose cultural roots are as strong and deep as they are fed by new impulses, movements, and ideas that come from beyond our borders.

Fado and the art of Portuguese azulejos are two of my passions. To be part of a project that combines the two is a privilege.

Congratulations, GRINGO!

TELMO PIRES

No decurso da realização deste catálogo foram efectuados uma série de filmes que podem ser vistos nas redes sociais e no canal Youtube do Museu Nacional do Azulejo.

During the production of this exhibition a series of films were made which can be seen on social networks and on the Youtube channel of the National Museum of Azulejo.





